

O Mundial de Atletismo sofreu uma expressiva baixa às vésperas do seu início. Campeão olímpico e recordista mundial dos 800 metros, David Rudisha anunciou nesta segunda-feira a desistência de participar da competição após sofrer uma lesão muscular na coxa em um treinamento no Quênia.

O bicampeão mundial e olímpico disse que uma ressonância magnética na perna direita mostrou que ele não se recuperaria a tempo de participar do campeonato, que começará na próxima semana no Estádio Olímpico de Londres. As eliminatórias dos 800m serão disputadas no sábado.

A contusão aconteceu na semana passada, mas a comissão técnica da equipe do Quênia tentou dar o máximo de tempo possível para Rudisha se tratar, até a confirmação de que ele não tem mesmo condições de participar do Mundial.

"A lesão ocorreu nos últimos 200 metros da minha última sessão de treinamento. Estou desapontado por não defender o meu título e correr pelo meu país, mas tenho que me concentrar na recuperação para prolongar minha carreira", disse. Rudisha também anunciou sua desistência no Twitter, dizendo que estava "triste e decepcionado", com uma foto da sua perna com esparadrapos.

O queniano de 28 anos estava pronto para voltar à cena de seu maior triunfo, em 2012, quando ganhou o ouro olímpico e quebrou seu próprio recorde mundial nos Jogos de Londres. Naquela oportunidade, registrou o tempo de 1min40s91, se tornando o primeiro atleta a correr os 800 metros em menos de 1min41.

Rudisha manteve seu título olímpico nos Jogos do Rio no ano passado e também faturou a medalha de ouro nos Mundiais de 2011 e 2015. Este será o segundo Mundial que ele perderá por causa de uma lesão, sendo que em 2013 ficou fora do evento em Moscou por um problema no joelho. Considerado o maior nome de todos os tempos dos 800m, Rudisha é detentor dos três melhores tempo da história da prova, além de seis dos oito principais.

Antes dele, o Quênia já havia perdido outro campeão mundial para a competição em Londres, caso de Nicholas Bett, ouro no Mundial de 2015 nos 400 metros com barreiras.

Fonte: www.meon.com.br